ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2282

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A PROPOSITO do acordo franco-britanico, que considera inspirado pelas maximas da antiga diplomacia, escreve o "A B C", de Madrid:

— "O acordo entre Paris e Londres facilita a tarefa dos norte-americanos adversarios do pacto Kellogg, e demonstra a todos que as nações, para defenderem as suas fronteiras não pódem contar sómente com os tratados, visto que têm de pensar tambem e primeiramente nos seus armamentos".

Para que o pacto Kellogg fosse mais alguma cousa que um pedaço de papel, quando muito um compromisso de honra, seria necessario que a questão do desarmamento não fosse uma questão "encalhada". As grandes nações não se resignam a perder as suas posições militares e navais. Desconfiam umas das outras. Armam-se em silencio como dantes.

Continua de pé e muito acatado o celebre — *Si vis pacem, para bellum.*

A Espanha quere passar á categoria de potencia de primeira ordem. Para esse efeito, que imaginou ela de melhor? Aumentar a sua esquadra, de modo a categorisar-se como poder naval. Não vão passadas muitas semanas depois que *Le Matin* salientou este novo aspecto das suas pretenções.

Em Genève dão-lhe um tratamento que de facto representa um passo para lhe dar satisfação.

Como Portugal é a terceira potencia colonial, tendo realisado uma obra civilisadora que se fez sentir em todos os continentes, fazemos votos para que Genève o considere primeira potencia, entre os esquecidos.

* * *

A CAMARA resolveu elevar as taxas para licenças de tapumes e andaimes, depois de terminado o prazo das mesmas licenças, para o dôbro e para o triplo, segundo o numero de anos que as obras levarem, além do previsto.

E' uma medida acertada, mas talvez insuficiente. Tapumes ha em Lisboa que se conservam indefinidamente, num desprezo absoluto pela estetica das ruas e pelas disposições camararias.

Pagar o dôbro da licença não será estimulante que obrigue os proprietarios dos predios em obra a andarem para diante. Pagam, e as obras continuam paradas.

* * *

INAUGURA-SE amanhã, no salão do Liceu de Camões, a Exposição Pomicola, promovida pelo nosso colega *O Seculo,* iniciativa louvavel, que deve constituir um verdadeiro exito agricola. E' grande o numero de pomicultores que enviaram formosos exemplares de frutas seleccionadas de varias regiões do país.

* * *

ESTÃO em Lisboa os importantes financeiros espanhois srs. Ildefonso Gonzalez Fierro e D. Juan Navarro Reverter.

Os srs. Fierro e Reverter visitaram, em Espinho, a importante fabrica que a "Fosforeira Portuguesa„ já concluiu e cuja laboração se iniciará em breve.

# A evacuação da Renania

No proprio dia em que as tropas de ocupação francesas e inglesas empreendiam na região de Treves as suas grandes manobras anuais, o chanceler do Reich, em conversa particular com o sr. Briand, solicitara a imediata evacuação da Rhenania. Esta coincidencia ilustra perfeitamente a ideia dos governos.

Dum lado está a França, agarrada á ultima garantia da aplicação do tratado de paz — suprema afirmação da solidariedade e da vitoria comum. No outro lado aparece a grande potencia vencida, desejando libertar-se dessa afronta, que para o seu orgulho representa a manutenção de tropas estrangeiras em territorio alemão.

Foi providencial a doença do sr. Stresemann. A causa alemã tinha necessidade dum outro advogado que pudesse ir mais longe nas suas exigencias. O chanceler do Reich, na sua condição de socialista, estava naturalmente indicado para essa missão. Não se enganaram os jornalistas, lançando por esse mundo a noticia de que foi essa a verdadeira causa que trouxe a Genebra o sr. Hermann Muller.

Não tiveram resultado as negociações começadas quando do celebre almoço de Thoiry. Nessa ocasião pensava-se em ligar o problema da evacuação da Rhenania com um problema financeiro relativo ás obrigações dos caminhos de ferro do Reich. Dois anos são passados, e hoje já não é possivel considerar novamente essa hipotese, que depende do governo e da alta finança dos Estados Unidos. Tambem não admite o povo alemão que se lhe peçam mais garantias de segurança, como preconisava em tempos Jouvenel, ou ainda o "contrôle„ permanente do Rheno, como aconselhava Paul Boncour.

Se acreditarmos nos boatos que circulam nos corredores da Assembleia, parece que a Alemanha oferece novas compensações, de ordem financeira, bastante interessantes para a França, e que, desta vez, Poincaré está de acôrdo, pretendendo combinar os seus problemas financeiros com os vastos projectos diplomaticos do seu ministro dos Negocios Estrangeiros.

No entretanto, os jornais alemães vão insistindo pela evacuação imediata, sem condições, dizendo que as medidas de ordem militar previstas pelo Tratado de Versailles não se justificam, depois de Locarno, e que elas estão em oposição flagrante com o espirito da Sociedade das Nações e o Pacto Kellogg assinado, ha pouco, em Paris.

Nesta atitude e dentro destes principios é que o Chanceler do Reich concebeu o seu discurso de ontem. Poucas vezes se tem esperado, com tanto interesse, as declarações oficiais dum delegado. Stresemann não seria capaz de ir tão longe nas suas apreciações e nas suas criticas. Muito simplesmente, sem reptos oratorios ou flores de retorica, o chanceler alemão disse tudo quanto queria dizer. A questão do desarmamento é o que mais o preocupa e explica como a opinião publica do seu país não pode compreender a impotencia da S. D. N. nesse sentido. A Alemanha desarmada exige o desarmamento geral, conforme foi prometido quando das negociações de Versailles.

"E' inadmissivel — diz ele, batendo energicamente com o punho em cima da mesa — que as Nações tenham de perder as esperanças de ver aproximar uma epoca em que não sejam os canhões e as baionetas a decidir os seus destinos. Se assim suceder, o nivel internacional será inferior ao que existia antes, porque é quasi impossivel reanimar a confiança uma vez perdida".

E sem pronunciar as palavras fatais "evacuação de Rhenania", censura os governos "que continuam nas suas antigas posições de força e procuram ganhar outras novas". Não hesita mesmo em acusar a politica internacional de "double face", terminando com estas palavras o seu discurso:

"E' impossivel em politica seguir ao mesmo tempo por dois caminhos. Os governos deviam escolher um deles e não póde haver duvidas sobre aquele em que a sua escolha se deve fixar, se querem vêr progredir a humanidade e a civilisação. Não se trata duma vã ideologia, mas de politica pratica no melhor sentido da palavra.„

Genebra, setembro de 1928.

**Irene de Vasconcelos**

## Acidentes

**O PEDREIRO: — Ia a passar-lhe o nivel pela janela, quando ele caiu do andaime.**
**O MESTRE DE OBRAS: — Seu bruto! Você não sabe que é preciso cuidado com as passagens de nivel?...**

O PROFESSOR Ulisses Machado, que é membro do Conselho Superior de Instrução Publica, tornou publicos os seguintes curiosos numeros sobre as necessidades da população escolar da capital e as medidas que são necessarias adoptar para extinguir o analfabetismo em Lisboa.

Numero de crianças a quem tem de se ministrar ensino elementar: 79.500.

Numero de escolas oficiais existentes: 92. Numero de professores ministrando ensino nessas escolas, 500. Numero de colegios particulares, 150. Numero de professores ministrando o ensino particular ou domestico, 500.

Total de professores existentes, 1.000.

Numero de professores necessarios para ministrar o ensino a toda a população escolar, 2.650.

"Deficit" de professores, 1.650.

Numero de escolas ainda precisas para ministrar o ensino a todos os que dele carecem, 181.

* * *

O *DIARIO* publica os novos Estatutos da Sociedade Historica da Independencia de Portugal.

Os fins desta colectividade são: comemorar as grandes datas nacionais, e especialmente as da fundação e da restauração de Portugal; procurar desenvolver o culto do amor da patria entre os portugueses residentes no territorio nacional e entre os que residem em paises estrangeiros; cooperar com o Govêrno na defesa dos direitos de Portugal; contrariar, por todas as maneiras convenientes, a vulgarização de quaisquer ideias que possam ferir a dignidade de Portugal como nação livre e independente.

A bandeira da Sociedade será igual á que foi usada nas guerras da Restauração, verde, tendo ao centro a Cruz de Cristo.

* * *

SEGUNDO a correspondencia lisbonense do *Jornal de Noticias,* do Porto, á Companhia Portuguesa d'Algodões, que entrou em liquidação, o Estado exige 900 contos de contribuições em debito, quer por multas, por inobservancia de preceitos legais e outros em que a mesma companhia incorreu.

Por efeito do encerramento da fabrica e escritorios ficam sem trabalho algumas centenas de pessoas, o que vem aumentar a crise de desemprego.

* * *

CONTINUAM a atrair a atenção de todo o Norte as festas que amanhã se iniciam na Povoa de Varzim, em honra da Senhora das Dôres. Os simpaticos poveiros capricharam em organizar este ano um programa retumbante, cheio de atractivos e de diversões que hão de, certamente, encantar alguns milhares de forasteiros que por essa ocasião visitam a Povoa e a numerosa colonia balnear que ali se encontra em férias.

* * *

PARTIU para as Caldas da Rainha, onde se demorará alguns dias, o sr. dr. Figueirôa Rego, director geral dos Serviços Pecuarios.

## Uma carta

### Companhia dos Telefones

*Sr. director do jornal «Diario de Lisboa».* — A Associação Comercial de Lisboa fez publicar nos jornais, e um dos seus directores ratificou no *Diario de Lisboa* de ontem, o extrato de uma representação que, por aquele organismo economico, foi enviado ao actual detentor da pasta do Comercio.

Diz a Associação Comercial que a nova forma de pagamento só serve para complicar com exigencias de juros e fiador. Em primeiro lugar devemos dizer que a exigencia de fiador fica dependente da muita ou pouca confiança da Companhia no seu subscritor. Quere dizer: a fiança não é obrigatoria. Em segundo logar queremos lembrar a Associação Comercial de Lisboa que semelhante exigencia *mas de facto obrigatoria para todos*, têm as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, e ninguem até hoje nem mesmo a Associação Comercial de Lisboa extranhou essa justa defeza dos legitimos direitos das duas Companhias Reunidas.

Uma outra afirmação de facil resposta é a de que a The Anglo Portuguese Telephone Company Limited actualisou as suas tarifas para cêrca de 30 vezes. Esqueceu-se a Associação Comercial de Lisboa de averiguar, e esse esquecimento é imperdoavel num organismo economico de tal categoria, se essa actualização correspondia a uma contra-partida de despesa perfeitamente aceitavel. Ora se o tivesse feito, teria averiguado que, não só as materias primas que adquirimos, mas até os salarios de todos os nossos empregados, se encontram actualisados mais de 40 vezes.

Afirma, porém, a Associação Comercial de Lisboa que a The Anglo Portuguese Telephone Company Limited conseguiu adquirir as instalações do Norte, Trindade, Lumiar, Belem, e outras *com a antiga tarifa anual e sem qualquer aumento de capital.*

Se nós não estivessemos lidando com pessoas de tanta categoria comercial, afirmariamos, que a Associação Comercial de Lisboa faltava redondamente á verdade. Assim, limitamo-nos a frizar que, por mas informações colhidas, a Associação Comercial de Lisboa se enganou, porquanto, se a Estação do Norte foi inaugurada em 1912, a da Trindade foi em 1925, a do Lumiar em 1924, a de Belem 1926 e a nova estação da Picaria, no Porto, em 1927; e que, para se conseguirem todas estas obras e melhoramentos, foi necessario aumentar o capital de L 150.000 para L 713.000, ou seja um aumento de L 563.000.

Achará a Associação Comercial de Lisboa que mais de meio milhão de libras não é nada, ou é bagatela minima com que se não deve contar?

Outras inexactidões ha ainda. Nem a Associação Comercial de Lisboa nem o seu director se referem ás chamadas gratis,—nem tão pouco que as tarifas propostas em 1925 foram baseadas no cambio de L a 75$00. De rebater é tambem o êrro, lapso ou precipitação em que cai o mesmo senhor quando afirma que os subscritores só têm 3 anos de antigo regime, quando esse prazo acaba em 1937.

O que podemos afirmar é que a The Anglo Portuguese Telephone Company Limited apresenta aos seus subscritores, em comparação com as suas congeneres, os aparelhos mais aperfeiçoados e modernos, com excepção dos automaticos que as actuais circuntancias do País infelizmente não concordam.

Demais, sejam quais fôr as razões que a Associação Comercial de Lisboa tem no ataque que faz ao novo contracto, contracto em que por sinal o pequeno e o médio comerciante encontram a mais completa defeza dos seus interesses, não podemos compreender o desabafo associativo que começa por nos atribuir a realização dum contracto ruinoso para o país e optimo para a The Anglo Portuguese Telephone Company Limited, e acaba por lastimar que, com esse mesmo contracto, a The Anglo Portuguese Telephone Company Limited deixará de desenvolver o seu serviço que em vez «de se ampliar mais e mais. — segundo se afirma nessa representação — *entrará mesmo em decadencia*».

Confessamos, sr. director, que não percebemos; enriquecer com um contracto que arruina os serviços é descoberta que não tentamos desvendar.

Aceite V., sr. director, os protestos da nossa muita consideração e estima.

Pela Companhia Anglo-Portugueza de Telephones

Lisboa, 12 de setembro de 1928.

O Director e Administrador Geral

*W. Godfrey I. Pope.*

## No Coliseu

### A peça de maior agrado nos teatros de Lisboa

A surpreendente fantasia "Seda e Ouro" regista já um sucesso tão evidente e tão grande que não é demais garantir-se que ela está batendo o "record" do agrado do publico. Todas as noites a famosa peça atrai ao Coliseu dos Recreios alguns milhares de pessoas, que dali sáiem vibrando de entusiasmo, tendo passado uma noite deliciosa com o feerico e inegualavel espectaculo, que é cheio de quadros e numeros belos e originalissimos, como é a colossal visão de um grande incendio e a sensacional corrida de touros á espanhola.

**OBESIDADE**

TRATAMENTO PELO

**Iodorganine**

Depositarios:

**RAUL VIEIRA, L.da**

51, RUA DA PRATA, 3.º

LISBOA

CRONICA

# O TURISMO e o policiamento das estradas

O país terá muito em breve—graças a um prodigioso esforço—as magnificas estradas que as suas mais instantes necessidades reclamavam imperiosamente.

Assim, o turismo poderá fazer-se numa circulação normal, em automoveis de todas as categorias, sem mudanças de velocidade, sem panicos, sem perigos.

Assim, as nossas admiraveis paisagens poderão ser o encanto dos estrangeiros que até hoje não ousavam internar-se no nosso país, por temerem nele, a uma volta de caminho, entre paradisiacas perspectivas, as religiosas necessidades da extrema unção.

* * *

Vamos, pois, ter estradas magnificas e temos já numerosos hoteis, onde o viajante é agradavelmente impressionado pelo impecavel aceio dos quartos, das salas, dos anexos e das cosinhas.

Graças a esses dois elementos primordiais do turismo, as exagerações que circulavam lá fóra a respeito do nosso lamentavel atrazo vão dissipar-se em breve, como é justiça.

Aqueles que nos visitam—tornados confiantes, após as primeiras impressões—dirão, no seu regresso, aos seus distantes compatriotas o que viram entre nós de maravilhoso e de inolvidavel.

Falar-lhes-hão das nossas montanhas de pincaros altivos, das nossas praias de oiro e de esmeralda, dos nossos vales tão murmurantes, das fontes e dos riachos, da nossa quasi eterna primavera.

Afirmar-lhes-hão que o país progride, que os nossos melhoramentos materiais são incontestaveis e dignos de todo o elogio...

* * *

E, contudo, resta-nos ainda resolver uma questão importante — a do policiamento das estradas.

Essa questão ocupa actualmente a França, a Italia, a Alemanha. A Suiça resolveu-a desde muito, mas não duma forma impecavel.

Não basta colocar grupos de guardas nas encruzilhadas mais importantes — e verificar se os automobilistas cumprem os deveres regulamentares e aplicar-lhes inexoravelmente multas no caso contrario.

O policiamento das estradas não é isso apenas.

A sua intenção deve ser principalmente *preventiva:* evitar os desastres, indicar as passagens perigosas, observar os progressos e introduzir, orientar e educar os viajantes, prestar-lhes os primeiros socorros no caso dum desastre.

A França está ensaiando uma organização que poderá tornar-se modelar nas suas estradas mais frequentadas — entre Paris e Deauville, Paris e Dinard, Paris e Vichy.

* * *

Essa policia é *movel.* Composta dum pessoal muito habil e muito educado, faz o seu serviço em grandes automoveis que circulam nessas estradas.

Essas carruagens cruzam com as dos viajantes, verificam-se a velocidade dêstes é a normal, se as viagens são feitas com a desejada regularidade, se os automoveis e as biciclétas se cruzam nas distancias preceituadas.

Ao mesmo tempo cuidadosamente, pacientemente, fazem a educação dos habitantes das aldeias, dos pastores, dos peões.

Os viajantes são orientados por eles sôbre os caminhos a seguir, os mecanicos de que, porventura, tenham necessidade, a localidades onde poderão repousar.

Uma instalação de socorros provisorios — com pensos, desinfectantes, etc. — existe em cada uma dessas carruagens.

As experiencias feitas assim em França têm dado os melhores resultados.

Sabemos que a Sociedade de Propaganda de Portugal — que tanto tem contribuido para desenvolver o turismo entre nós — estuda uma organização semelhante para a apresentar ao Govêrno.

**O Colégio de Portugal**

**Palacio Castelo Melhor — Dafundo**

**A Ocidente de Lisboa — Linha de Cascais**

Sobejamente conhecido e acreditado, este estabelecimento de ensino entrou no 7.º ano de existencia, estando aberta na secretaria a inscrição de novos alunos, para as vagas existentes. O Director ufana-se de que os seus alunos, no ano lectivo de 1927/1928, tivessem obtido as mais altas classificações dadas nos liceus a alunos externos, registando-se 87 aprovações, e foi com satisfação que mandou dar á publicidade os seus numeros, nomes e terras de naturalidade, no n.º 2239 deste jornal.

**ESCOVAS SOR**

**Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos**

Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.

Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante SOR. Este liquido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, evitando os banhos, dando ao pêlo um brilho incomparavel.

Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).

**A' venda nas principais casas**

*Agentes exclusivos para Portugal e Colonias*

**STETTEN & C.ª, Lt.ª — LISBOA**

**R. da Madalena, 119, 2.º Esq. — Tel. C 2569**

*No Porto:*

**ADELINO GARRIDO — 17, Rua Chã, 1.º**

*Na Madeira:*

**RAMOS E RAMOS — FUNCHAL — Rua Gomes Freire, 2**

## Cronica

### A' beira mar

Ha uma sinfonia barbara de movimento e de côr, na luz sonora que incendeia a praia.

Na manhã balsamica, a areia fulva esplende em myriades de scintilações.

O arreganho das vagas, cujo dorso relampeja como alfanges mouriscos ao sol duma batalha, diz do misterio potente do Oceano e da natureza herculea dos homens de "Quinhentos„ que o desbravaram e venceram, voltando a face do mundo,

—E' a praia mascula, a praia viril, a praia da luz, do movimento, do ruido, da força e da grandeza!

E' a hora do banho vibrante e colorida, sugestiva e apaixonada!

Idylicamente, ao longo da areia fina que dir-se-hia peneirada sob a pyramide das barracas alvinitentes ou a fantasia polycromada dos guarda-soes, Cupido tonto e cego faz travessuras.... E' o frizo dourado, o comentario galante e sentimental deste infinito boulevard movediço, onde a efervescencia do banho põe aspectos de colmeia operosa, no rytmo produtor do mel dourado e doce.

Cae do céu, em fogo, prata a flux—e o mar extenso, ondula, num sonho oriental de pedrarias....

Cai do ceu, em fogo, prata a flux—e na manhã balsamica a areia fulva esplende em miriades de scintilações....

Ha corpos que se entregam, com voluptuoso deleite, ao abraço sofrego das ondas e ha rendas de espumas, nos punhos, dos abraços que os abraçam....

A outros, em espreguiçamentos langues de sibarita opulento, seduz a moleza docil da areia: a praia, então, é um aquario de sereias em repouso....

Andam no ar, esmaltado de anil, faúlhando ao sol poalento, promessas de amores em botão, "piropos„ incendiarios que se calha atingirem o alvo, não são banhos do mar que os lava—mas "banhos„ do templo que os salva!

—E' a praia do amor batida de ritmos alacres, de movimento, de vida, de côr e de som!

Passas tu—ou antes, passa o teu "maillot„ (.... na manhã balsamica, a areia fulva esplende!) Ha um movimento de curiosidade á tua volta, que tu acolhes com o mais ledo dos sorrisos—olhos que lampejam febris, bocas que surdinam espantos, mãos que se erguem, instintivas, como a colherem do infinito punhados de rosas para te arremessarem!

Prodigio dos Céus! Que talento estatuario o do teu peregrino "maillot„!

Passa do banho outro "maillot„; e outro, e outro, e outros. Ondinas ou sereias ?....

E' o desfile das estatuas helenicas....

Meu Deus! *Que é dos pintores do meu país estranho* que não vêm esculpir o teu "maillot„?

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Deve ser certo que Venus foi feita da espuma do mar.

Perto do mar, todas as mulheres são Venus e os homens todos são tritões.

FIGUEIRA—Verão de 1928.

**Mario Azenha**

## Tauromaquia

### De combatentes da guerra a toureiros — O festival de domingo em Algés

Os denodados soldados portugueses da Grande Guerra encontraram entre si um punhado de rapazes com vocação toureira e com valentia para lidar rezes bravas não inferior á que demonstraram nas rudes horas da batalha.

E assim varios ex-combatentes da Grande Guerra preparam-se para no domingo se entenderem, em Algés, com atrevidos garraios. A corrida é organizada por um grupo de antigos combatentes, revertendo o produto a favor do Cofre de Pensões da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Ha cavaleiros, espadas, bandarilheiros, forcados e intermedios comicos baseados em episodios da guerra, como ataques de trincheiras, gazes e outras ofensivas, que neste caso de domingo ficarão muito a perder de vista em relação ás ofensivas que os garraios hão de desenvolver.

Vai ser uma corrida muito animada e, como sempre sucede quando ha toureiros improvisados, não faltarão motivos de gargalhada. Uma tarde bem passada, em resumo.

**Quer a sorte grande?**

**Habilite-se na tabacaria MADRID**

**Rua do Mundo, 115**

# O CLARO-ESCURO ANIMADO

# A Arte Cinematografica

## Odéon

### «Três doidos com juizo»

Os que me lêem sabem perfeitamente que o cinema narrativo não tem em mim um adepto fervoroso. Aprecio sempre um filme através dos seus elementos directamente cinegraficos, digamos, da sua *objectividade*, e, se não descuro a parte *literaria*, inerente a cada filme, é porque falsearia assim a compreensão dos propositos da maioria dos realizadores, traíndo tambem a livre apreciação do publico.

Um filme bom, filiado num género de que um crítico não gosta, não deixa de ser por isso um filme bom—até para esse mesmo crítico.

*Três doidos com juizo* é um modelo de cinema narrativo. Adaptação duma peça teatral, decerto interessante, realiza da melhor fórma tudo quanto se póde exigir a esse género de peliculas, desde o vigoroso delineamento das personagens á condução metódica da acção. Passando em claro certa precipitação final, com certeza devida a falta de imagens ou legendas (chamamos para isso a atenção dos srs. revisores da M. G. M.), não ha nas sete partes uma scena a mais ou a menos, um plano que se não justifique. Tudo decorre naturalmente, mas de fórma a sustentar o misterio e o interesse. Tudo está na sua devida altura e surge como deve ser.

A *découpage* é primorosa. A montagem matematica.

Tudo aquilo se deve a um realizador de talento, Kins Vidors, que já tinha prestado as suas provas, mas de que nem *A Grande Parada* nos fizéra sentir a justeza e a competencia. Esta afirmação vai decerto provocar protestos. Quanto a mim, é mais dificil notabilizar uma vulgar comedieta do que levar a bom caminho um empreendimento, grandioso embora, mas realizado nas mais favoraveis condições e com os mais consagrados elementos. Dizer: — E' nas pequenas obras que se vêem os grandes mestres, é mesmo um lugar-comum.

O enrêdo, demasiadamente complicado para se resumir em breves linhas, é invulgarmente original e encontrou excelentes interpretes. A' cabeça do *cast*, é justo colocar William Clave, Claud Gillingwater e Alec Francis, respectivamente: o juiz, o banqueiro e o medico, ou antes, Athos, Porthos e Aramis. A composição dos seus tipos é insuperavel de sobriedade e de acêrto. Merecia uma grande ovação. A seu lado, William Haines e Eleanor Boardman, em Gordon-D'Artagnan e em Sidney, embora eclipsados pelos três veteranos, conseguem agradar. A' segunda, acusamo-la no entanto duma indesculpavel incompreensão da mimica a empregar na scena da acusação, incompreensão que tambem não deveria ter escapado ao enscenador...

Quem ia estragando tudo foi o actor a quem distribuiram Beney, o «Ganso», exageradissimo, e de que desconhecemos e queremos continuar desconhecendo o nome.

Num pequeno papel, a grande Zazu Pitts.

Produção Metro-Goldwin- Mayer.

## Olimpia

### «O escalador de fachadas»

é um bom filme de aventuras, como os alemães os sabem fazer.

Lastimamos que a falta de espaço nos não permita fazer sôbre ele mais larga referencia.

Não esquecemos, porém, a boa actuação de todos os interpretes, a optima fotografia e a conscienciosa realização.

Produção Emelka.

## CRONICA LIVRE

# PEÇAS... CINEMATOGRAFICAS

A ideia originaria deste artigo andava comigo desde que certo critico dramatico, meu amigo, se sentiu em certa *prémière* "usurpando as minhas funções„ — para me servir dos seus proprios termos. E disse-o — justificava—porque a nova peça se classifiava a si propria de "cinematografica„, adjectivo que, na opinião do meu colega de boa vontade, se lhe ajustava perfeitamente.

Surpreendido, desconfiado, fui, como muitos, vêr a peça. E, áparte o eficaz ludibrio que tão bem serviu de isca a cinéfilos de boa-fé, ainda hoje estou para saber qual a razão que levou os autores a apodarem de cinematografica semelhante exemplar de mau teatro.

Não protestámos, porem, imediatamente. Já estamos fartos de ouvir apregoar os prejuizos e complicações de vida que o cinema "novo-rico„ traz "ao pobre, ao infeliz teatro„, como já vimos impresso algures. A mim fiel e, apesar de novo, antigo servidor da arte do silencio, decerto não me poupariam a insinuações de facciosismo e a represalias mal intencionadas; e só agora, quando li novamente anunciada a alarmante denominação de "peça cinematografica„, desta vez referindo-se a uma revista em elaboração, me dispuz a vir á estacada, recordando a impropriedade da designação a que acima me referi, precavendo o respeitavel publico cinéfito contra uma possivel repetição do malfadado *truc*.

O facto de, numa peça se localisar a acção na America, de haver policias, de haver ladrões, raptos, assaltos, fórmulas secretas, chineses e masmorras, não quere dizer que essa peça seja "cinematografica„ admitindo ainda que cinematografica signifique: "parecida com o que se faz no cinema„. Quere apenas dizer que a peça trata um assunto, que tanto poderia servir para um filme como para um livro, assunto mau, disparatado, que já não traz surprezas nem emoção.

O facto de se precipitar a acção, de a complicar inutilmente, de a envolver de misterio, de a povoar de personagens absurdas, que tomam aquelas atitudes a que nós, quando as vemos no cinema, chamamos "teatrais", não quere dizer que se adoptem os processos proprios ao cinema. Quere apenas dizer: ou que o autor nunca viu cinema, ou que está de peito feito para o ridicularisar, a ponto de se sujeitar a subscrever uma peça detestavel,—que por sua vez o ridicularisa. Parece-me que estou a vê-lo, ripostando a todos os reparos com esta simples frase:—Mas... se o cinema é aquilo!...

Não, meus caros senhores, cinema não é *aquilo! Aquilo* nem mesmo é teatro! No cinema, como no teatro, as grandes qualidades são o ritmo, a simplicidade, a clareza, a sobriedade, contrapondo-se aos defeitos que, talvez por propositada antitese, se reuniram na tal "peça cinematografica". Nem mesmo as velhas fitas faladas, que a sciencia e a moda parecem querer ressuscitar, embora bem diferentemente, conseguiam atingir tão acentuada nulidade artistica.

Se por ventura se pretendeu fazer uma *charge*, como as "legendas" pareciam demonstrar, errou-se desageitadamente o alvo. Se houve a convicção de assimilar e saber sugerir o ritmo e a ubiquidade da sucessão de imagens, em meia duzia de quadros chrôchos, vasios de intenção e replectos de insignificancia, a coisa toma proporções mais do que hilariantes. E se a classificação da "peça cinematografica" obedecia unicamente a fins publicitarios, o caso toma um aspecto que não me apraz discutir, pois seria necessario falar em honestidade e desonestidade de réclamo...

**A. R.**

## Cinema Condes

### «Uma mulher de acção»

Leatrice Joy não perde um argumento em que tenha ocasião de se masculinisar. E não é uma questão de modestia; pois não só, por vezes, o trajo «á sexo forte» lhe fica a matar, como sabe perfeitamente quanto lhe é favoravel a inevitavel transformação para mulher... mulher.

*Uma mulher de acção* proporciona-lhe mais uma vez esse certeiro elemento de triunfo: A B. de paletó e A. B. de saia de balão diferem como o dia e a noite. E Leatrice é suficientemente bôa actriz para tirar dessa diferença o máximo partido, acentuando-a graciosa e inteligentemente.

Como defeito, apenas uma falta de *acção* que justificasse que o titulo poderia deixar prevêr.

Tom Moore, Robert Edeson, Suitz Edwards, Toby Claud e as legendas — bem.

### «Vinho»

Mais um filme para a conta dos «fóra-de-horas», porém, com uma sensivel diferença: ser um dos piores, se não o pior de todos eles.

Até nos custa a *confessar* o nome da protagonista: Clara Bow. Mas sosseguem os seus devotos e compreensiveis adoradores! *Wine* é um dos seus primeiros filmes.

O assunto moroso e o titulo são duma vulgaridade comovedora.

A realização é nula e a interpretação prejudicadissima pelo conjunto — e pelo rodar implacavel dos anos.

O *Vinho* nunca foi bom; mas, agora, está azêdo...

Lamento não poder *provar*... a minha bôa vontade.

Em compensação, *Via Livre*, com Reed Howes, vê-se sem enfado.

## Tivoli

### «A caravana gloriosa»

Mais uma produção referente á historia da America. James Cruze, de que já viramos essa excelente *Fragata Invicta*, abordara primeiramente, em *The coveredwagoon*, um assunto bem mais ingrato, que pela uniformidade das paisagens, quer pela instabilidade das scenas, que o obrigaram a deslocar 5.000 pessoas, conduzidas em centenas de carros *que figuram no filme* e que, por isso, tiveram que ser rigorosamente reconstruidos, numa extensão enorme de quilómetros. E' uma linda lição de perseverança, magnificamente acentuada pelo eterno fundo *leit-motiv:* a caravana que caminha para o oeste.

Do estilo de James Cruze ha que admirar, principalmente, a *virilidade* com que compõe e conduz os seus enrêdos e selecciona os seus planos. E' dificil encontrar planos de conjunto mais poderosos que os da *Caravana gloriosa*.

Ernest Torrence, Tully Marshall, Warren Kerrigau e Lois Wilson distinguem-se entre todos os interpretes.

### «Triunfo»

Um filme de Cecil B. De Mille, bem á sua maneira — profundo, vigoroso e moralizador. Um tanto ou quanto pueril nas reviravoltas sociais das suas personagens mas muito bom.

E' a historia de três ambições, a fama, a riqueza e o amôr, que, é claro, não são satisfeitas como o inicio parece indicar. Leatrice Joy, Victor Varkony e Rod La Rocque, com Robert Edeson, George Fawcett e, na rabula do *chauffeur*, William Boyd, corresponderam perfeitamente á confiança exigentissima do Mestre.

RETARDADOR

CINEMA CONDES
A's 9 da noite
UMA FAMILIA (8 actos) — Estreia
por Mary Alden Dorothy Mackail
UMA MULHER DE ACÇAO (7 partes)
por Leatrice Joy
LUA DE MEL DE SERAFINA
(2 partes) Estreia
Terça-feira: AQUELA MULHER

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA
em diversas modalidades, a premios modicos

ALMOÇOS
PASTELARIA INGLESA
— Largo de S. Julião, 9 —

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SUB-AGENCIA dos automoveis CHRYSLER
«AMERICA STAND»
68, Rua da Escola Politecnica, 72
ALBERTO CAMARA
N 5735
Agente geral: A. BEAUVALET
137, Rua 1.° de Dezembro, 137

Estoril-Termas
Banhos de agua mineral, salgados quentes — Duches — Irrigações, interoclises, pulverisações — Inalações — **Banhos Carbo-Gasosos** — Electricidade medica — Luz — Raios ultra violetas — **Diatermia** — Maçagens — Mecanoterapia — Ginastica.
Aberto das 9 ás 12 horas.

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

# A Cidade

A's boas mães!
Alimentae os vossos filhos dando-lhes o leite suisso
"GUIGOZ"

## Chá das cinco

### Fragmentos

*Contaram-me esta anecdota. Se não fôr inedita, peço-lhes o favor de me dizerem, por uma questão de curiosidade bibliografica apenas, onde vem publicada.*

*Um homem desta espécie cada vez mais rara a que se convencionou chamar "novo rico"—porque a verdade é que as fortunas vão criando* patine *como os velhos monumentos e daqui a pouco ninguem distingue a prata velha da prata nova—comprou uma quinta solarenga nos arredores de Lisboa. Havia um grande lago, um elegante* court *de* tennis *e uma floresta semi-virgem.*

*Durante uma reunião de alguns intimos lá em casa, a viscondessa de X. quiz dar uma volta pelo lago. Era uma noite de luar. A viscondessa trazia sempre um pequeno Lamartine das edições Joubert na sua malinha de mão. A noite, o perfume do jardim, o luar, toda a beleza misteriosa que envolvia a nocturna paisagem contribuia para criar um estado romantico de sonho—que se traduzia na viscondessa á razão de três suspiros por minuto. Em frente do lago. A viscondessa:*

*—Que encanto! Não sei como não mandou vir ainda duas gondolas de Veneza para emprestar a este lago um caracter Renascença.*

*E o proprietario do lago:*

*—Já pensei nisso, minha senhora, mas como são uns animaizinhos muito delicados, tenho mêdo de que morram com a mudança de clima.*

---

*Contribui muito mais para a felicidade dum homem um bom par de pantufas do que uma longa tirada de Vitor Hugo. Podendo conciliar as pantufas com a tirada, a felicidade é completa.*

---

*Em teatro, tem-se abusado ultimamente muito do adjectivo facil. Nunca houve tanto talento em Portugal. Nunca houve tambem tanto teatro ás moscas. Ainda ao menos se as moscas tivessem talento...*

---

*Em cada dia que vem ao mundo com o pregão da fava rica, a gente vê a vida por um novo prisma. E' das combinações mais ou menos pitorescas dêste kalendoscópio sentimental que resulta a felicidade—ou a infelicidade.*

**Norberto Lopes**

## DE LUTO

### Menino Joaquim José C. Duarte

Após doloroso sofrimento, faleceu ontem, pelas 20,30, o menino Joaquim José Cortês Duarte, filho do estimado tipografo do *Diario de Lisboa*, Anibal Joaquim Duarte. O funeral realiza-se amanhã, sabado, ás 15 horas, do Bêco dos Biguinhos 22, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

### Antonio Marques da Silva

Faleceu o sr. Antonio Marques da Silva, cujo funeral se realisa amanhã, 15, pelas 15 horas, da igreja do Coração de Jesus, para o cemiterio ocidental.

### José da Costa Lima

Faleceu, no Hospital do Rego, o camiseiro sr. José da Costa Lima, cujo funeral se realisa no domingo.

UM EXEMPLO A APONTAR

# Alfredo Soares

SERVIU O ESTADO

## exemplarmente

### durante quarenta anos

Os que mais de perto convivem com Alfredo Soares não ignoravam a sua resolução, firmemente afirmada nos ultimos meses, de abandonar a direcção da Casa Pia. Ele fôra ali, durante cinquenta anos, que são toda uma vida, o fio condutor da tradição honrosa do grande estabelecimento de educação de Belem.

Mas agora não podia mais. O seu estado de saude não lhe permitia por mais tempo aquele trabalho exaustivo, a aparecer nas aulas, logo de manhã, a conservar-se, até noite, devotadamente entregue ao serviço, vigiando tudo, fazendo passar tudo pelas suas mãos vigilantes e cheias de carinhos. Quando recordava o passado, os olhos marejavam-se-lhe de lagrimas. Era toda a sua existencia, ali gasta, ali queimada na fogueira alta e generosa de educar gerações, de as preparar para a luta, de lhes alindar o espirito. Revia-se na sua obra e enchia-se de tristeza.

Mas na hora ultima o homem forte, a quem os rapazes trataram sempre como pai, soube pôr mais alto do que os impulsos do coração aquilo que ele julgou ser o cumprimento do seu dever.

E para justificar a sua saida, que equivale á perda de um dirigente de raras qualidades, teve uma explicação sobria e digna:

"Saio, porque receio que as minhas mãos não sejam suficientemente fortes para manter esta Casa, que é o enlevo dos meus olhos, no nivel a que poude fazê-la subir."

* * *

O trabalho de Alfredo Soares constitui material para um volume grosso, que ele devia publicar, como ensinamento de sinceros e correcção de enfatuados.

Esse trabalho reflete as duas qualidades primordiais do seu caracter de eleição: a dedicação pelo serviço publico e a honestidade, sob todos os aspectos.

Quando todos se alheiam, quasi ninguem quere saber, quando ninguem se cala, ele deseja manter a sua atitude nobre decarola para quem o serviço é a unica, a absorvente preocupação. Durante cinco decadas procedeu assim.

De uma isenção absoluta, nunca a mais leve suspeição se levantou á volta do seu nome honrado. O proprio exemplo que ele dava todos os dias, o escrupulo do seu procedimento, a sua linha fidalga de realisar o mais prosaico dos serviços, o serviço publico, impuzeram-no a todos.

A' sua acção, á sua tenacidade, ao seu esforço se deve a abertura de aulas, de oficinas, a realisação de melhoramentos sem conta. E nunca o director deixou sair da Casa, que era a sua casa, um rapaz sem colocação, sem rumo certo, sem pão assegurado.

Não seria preciso um grande esforço, empreguem-no os que devem emprega-lo, para o considerar um benemerito da instituição e da patria.

Deste se pode dizer, sem exagero, que bem mereceu.

* * *

Na Casa Pia fica, atestando a sua passagem e recordando, saudosamente, o seu esforço, uma lapide simples, como o são as coisas grandes, pela forma ou pelo significado. Vale essa lapide todo um poema de acção, desenrolado para os olhos dos rapazes como um mapa de sacrificio, desfraldado para as suas inteligencias como uma bandeira de confiança, de fé e de coragem.

A lapide diz assim:

ALFREDO SOARES

| | |
|---|---|
| Aluno | 1876-1886 |
| Professor | 1887-1887 |
| Sub-director | 1897-1922 |
| Director | 1922-1928 |

Sucedendo, na direcção, a Antonio Aurelio da Costa Ferreira, um grande nome da pedagogia e da inteligencia portuguesa, manteve, orgulhosamente, as directrizes de educação e ensino traçadas por aquele saudoso professor. E' esse, para Alfredo Soares, cujo nome anda indissoluvelmente ligado ao de Antonio Aurelio, um dos maiores titulos de gloria.

* * *

Este homem, que foi cidadão exemplar, mestre respeitado, dirigente, realizando uma obra solida de orientação espiritual e moral, vai recolher, modestamente, a sua casa.

Parece-nos que é dever indeclinavel de todos dar-lhe publico testemunho de gratidão e respeito. A consagração das actividades honradas e criadoras, como a sua foi, não póde estar fóra do pensamento nem dos governantes, nem dos governados.

Num país onde todos se homenageiam por fazer coisa nenhuma ou por fazer disparates, não seria demais que Alfredo Soares, benemerito da instrução e exemplar servidor do Estado, levasse para casa, de envolta com a sua modestia, a certeza de que o esforço que realizou não havia sido esquecido ou menospresado.

Têm obrigação de lhe dar esta certeza os seus amigos, que são muitos, o Estado, a quem tão relevantes serviços prestou, e os seus alunos e dirigidos para quem foi guia seguro e experimentado.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

TEATRO ALEGRE

# A COMEDIA

## "O domador de sogras,,

estreia-se hoje á noite

### no Teatro Politeama

A quarta peça do repertorio brilhante que a Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos está erguendo, desde ha dois meses, no Politeama, vai ser representada, esta noite, no elegante teatro das Portas de Santo Antão. Subscrevem-no, num *arreglo* cuidado, inteligente, que é quasi um original, três escritores ilustres da nossa terra, Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, os dois primeiros emparceirados de ha muito numa obra vasta de alegria, de reconstrução, de movimento e de graça esfusiante, á maneira desta geração ávida de inédito e de imprevisto, e o ultimo, homem de letras brilhante e jornalista dos mais cultos e celebrisados da nossa terra. Intitula-se a peça em questão, "O Domador de Sogras,, e trata-se de uma comedia á semelhança das obras gervasianas, dentro desta epoca, motivo para rir, ensejo para umas horas felizes de alegria, pretexto salutar para viver a vida atravez uma nesga de bom humor, vincado, saliente e simpatico.

O *Domador de Sogras*, tendo tres nomes conhecidos a firma-la, tem, igualmente, tres grandes nomes a interpreta-la, agora por esta ordem, segundo a distribuição, porque os tres se igualam e não têm senão uma categoria—a primeira—Maria Matos, Aura Abranches e Adelina Abranches, secundadas por Maria Helena, Berta de Albuquerque, Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Sacramento e Carlos Santos.

Este rapido artigo serve para lançar um aviso. Ele aqui está: Uma peça de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves; um desempenho com tres grandes artistas, que o publico admira e respeita, e um teatro que se vangloria dum passado cheio de manifestações de Arte e de Beleza. E agora, como noticia *á sensacion:* Maria Matos vai interpretar, na sua *D. Brites, Marquesa de Riba Fresca*, um papel caricatural, da galeria semelhante ao *Senhor Roubado, Olho da Providencia, O Comissario de Policia* e *Em boa hora o diga.*

## A'manhã á noite

### começam as festas no Parque Gandarinha, em Cascais

E' amanhã, ás 9 horas da noite que começam no Parque da Gandarinha, em Cascais, as grandiosas festas de caridade, promovidas por uma comissão de ilustres senhoras, a favor da Misericordia de Cascais e das Casas de Trabalho de Cascais e da Gandarinha.

Ha um grande entusiasmo, estando preparadas varias surprezas.

No terreno, haverá uma lona onde se pódem bailar todas as danças antigas e modernas que serão acompanhadas por um explendido *jazz-band.*

As festas continuam no domingo á tarde e á noite.

ESCOLA ACADÉMICA
A mais antiga e conceituada escola particular do paiz
Quinta de S. João do Monte Agudo FUNDADA EM 1847 238—Rua da Penha de França—240
Endereço Telegrafico—Académica—Lisboa LISBOA Numero Telefonico—Norte 2619
Admitem-se alunos internos, semi internos e externos para instrução primaria, curso comercial e curso dos liceus | Situação magnifica, vastos jardins de recreio.—Campo de jogos escolares e desportivos.—Auto-car para transporte de alunnos externos
A Secretaria encontra-se aberta todos os dias uteis das 10 ás 17 horas. Remetem-se gratuitamente,, para qualquer ponto, brochuras com as condições de matricula e disposições regulamentares

**Leite «Guigoz» em pó**
**Gruyére — Suissa**
**E' o melhor alimento que se pode dar ás creanças**
Representantes: Araujo, Nunes & C.ª, Lt.
Rua de S. Julião, 5—Tel. C. 605

# A Cidade

**TIVOLI**
*A's 21,15*
**TRIUNFO**
**A caravana gloriosa**

## NOS ARREDORES

# A GRANDE regata de barcos á vela que depois de ámanhã se realiza na Trafaria

Sob o patrocinio da Federação Portuguesa de Vela, realiza-se no domingo, na Trafaria, a grande regata de vela, promovida pelos antigos clubs nauticos.

Esta regata deve constituir um acontecimento, devido, não só ao seu significado, mas tambem ao elevado numero de inscrições de amadores e profissionais. Os primeiros, em obediencia aos seus sentimentos desportivos e ás indicações das suas colectividades; os segundos, no intuito de apertarem mais um laço de boa camaradagem aos clubs da sua simpatia, e prestando, ao mesmo tempo, homenagem a uma localidade de tão bons marinheiros.

A iniciativa dos clubs nauticos federados, causou justificado regosijo em toda a população trafariense, e informações que temos, afirmam-nos que a toda a pressa se aparelham mais de 10 belas canôas, que defenderão os pergaminhos nauticos da Trafaria.

A povoação de Cacilhas inscreveu já 9 belas canôas, entre as quais as do sr. Carnot, já celebrizadas no nosso meio, pelo ardor e pela pericia com que os seus tripulantes disputam a vitoria. Outras inscrições ainda, já foram recebidas e que representam o melhor da nossa marinha de recreio. Os *yachts Derradeiro, Alpertuche, Deneb, Vega;* canôas *Boneca, Bem-Haja, Maria Helena*, etc., e toda a flotilha do Sport Algés e Dafundo enviou, tambem, a sua inscrição, o que representa uma segura garantia de exito.

Com muito menos embarcações realizaram a Associação Naval, o Sport Algés e Dafundo, Paço de Arcos Sport Club e o Gimnasio Club do Sul, brilhantes regatas já esta época; justo é, pois, que a da Trafaria venha a resultar num deslumbrante «certamen» nautico.

Os clubs federados que a principio tinham pensado em incluir no programa provas de remos e natação, acabaram por colocar de parte esse desejo, porque lhes seria impossivel «controlar» tantas provas em tão breve espaço de tempo.

Preside ao juri de regatas o sr. Miguel da Paxiuta, presidente da Federação Portuguesa de Vela. Findas as regatas terá lugar no Casino da Trafaria um banquete de homenagem á Federação Nacional. Para esse banquete recebem-se ainda inscrições na Rua Arco de Bandeira, 115, 2.º, encerrando-se o prazo amanhã, á tarde.

### As festas em Laveiras

No proximo domingo, realizam-se em Laveiras as tradicionais festas, promovidas pela Irmandade de Nossa Senhora das Dôres, auxiliada pela Comissão das Festas a S. Sebastião.

Estes festejos religiosos e populares, que costumam atrair centenas de forasteiros, prolongam-se até terça-feira, havendo comboios especiais para Caxias e carreiras desta localidade para Laveiras.

## A ESPANHA E PORTUGAL

# Como deve ser ENCARADA POR NÓS a nova politica da amisade peninsular

Num numero especial do «Noticias do Sul», publicado quando das recentes festas de Ayamonte, escreveu o nosso amigo Consiglieri Sá Pereira, dignissimo consul de Portugal, o notavel artigo que traduzimos, pois foi impresso em castelhano:

«A dura lição belica deste seculo, demonstrando o pernicioso dos nacionalismos delirantes, ensinou-nos a todos que a melhor maneira de amar a Patria é animá-la dum espirito amplo de tolerancia, e este consegue-se procurando na Historia, não o éco já perdido das velhas lutas seculares senão, pelo contrario, quantas afinidades ligaram os dois povos através dos tempos—apresentando-os como peças, independentes sim, mas genealogicamente entrelaçadas.

Desta modalidade mais esclarecida e generosa do espirito patriotico, nasceu o profundo movimento de revisão nacionalista que agora comove a Europa, e a leva ao exterminio das querelas de raça, lançando, em lugar delas, na terra fecunda as sementes frescas e prometedoras da solidariedade, através das maiores diferenciações de todas as Patrias.

Dentro deste ponto de vista, e ainda que em aparente contradição, evoquemos fugazmente a tradição guerreira peninsular do seculo passado, buscando amisades que aproximem com exclusão de animadversões que isolam.

Uma simples frase explica o mundo moderno:—Os descobrimentos. E estes devem ser vistos por nós como uma magnifica obra de conjunto das Patrias peninsulares. Quem a queira estudar escrupulosamente ha-de repassar, alternadamente, a Historia dos dois solares ibericos, pois não ha esforço incompleto dum que o outro não tratasse de completar. Ainda hoje, a despeito da anglo-saxonização do Mapa-Mundi, estudar geografia é encontrar-se com a alma de Espanha e de Portugal em todos os promontorios, baías, ilhas, golfos e enseadas dos cinco continentes; e nada comove tanto como verificar a existencia dessa expansão mundial, feita através de dezenas de nacionalidades novas que, na America e em Africa, umas já completadas, outras dando agora os primeiros passos na senda duma penosa evolução, imortalizaram o genio peninsular nessa sua caracteristica predominante de criador de povos. Não ha rota maritima agora familiar aos poderosos transatlanticos, que não tivesse sido primeiro sulcada, a trôco de perigos sem conta, pela quilha das temerarias naus peninsulares; nem civilização milenaria que não rompesse as portas de bronze do seu isolamento ante o clamor dos marinheiros deste extremo-ocidente europeu.

Toda esta obra portentosa da revelação do Universo, cuja evocação não cabe no breve enunciado dum artigo, e sem o qual a Civilização de que tanto nos orgulhamos estaria actualmente, como na idade faraónica, reduzida ao ambito do Mediterraneo, foi possivel porque as duas Patrias irmãs, fugindo de divisões que diminuiriam o esforço a realizar, se moveram sempre dentro dum espirito de fiel e respeitada amisade que encontrou o seu perfeito instrumento juridico no tratado de Tordesillas. E quão benefica foi essa nobre amisade! Amisade que era colaboração, amisade que converteu os Oceanos, que apenas eram teatro de vandalicas guerras, em agentes de fusão de cinco Continentes que se desconheciam... Assim pôde Espanha descobrir e povoar o golfo do Mexico, a America do Sul, toda a costa do Pacifico até o Oceanico. Assim pôde Portugal fazer o periplo de Africa, descobrir e conquistar a India, abrir á Europa os dilatados e vagos imperios do Extremo Oriente, e construir, enfim, o Brasil. Um seculo de hegemonia mundial é o fruto explendido de tal amisade. E, hoje, perdida aquela, resta-nos ainda o orgulho de saber que os nossos idiomas jamais deixarão de ser falados através de todos os seculos, porque foram fundas as raizes embebidas nas terras virgens de America e Africa. A Europa que era um Continente, foi, pois, convertida historicamente por nós num Mundo. Mas a tradição da amisade peninsular só é renovada quando, passados quatrocentos anos, Napoleão pretende reduzir o Continente-Mater em despotico feudo, tirando-lhe a multiplicidade de caracteristicas das suas Nações, para o monotonizar com a mancha cinzenta do seu imperialismo militar. Foi então que, sangrando de todas as feridas e vertendo as lagrimas de todas as dores, o hispano-lusitano devolveu á Europa estrangulada a liberdade de movimentos para repelir a sufocante agressão.

Não admite a Historia rectificações. E a amisade peninsular alterou então todas as condições de luta, porque se Welington pôde chegar a Ciudad Rodrigo e, pouco depois, á acção decisiva dos Arapiles, não esqueçamos que o fez quando a ardente e indispensavel colaboração portuguesa, repelidas as três invasões de Junot, Soult e Massena, abriu o caminho para a Espanha através das vitorias das linhas de Lisboa e da Batalha do Buçaco. Muito foi o sangue português que, nos mesmos combates, se misturou com o sangue espanhol; e se é certo que Espanha deve a sua independencia a sacrificios sem precedentes e ao heroismo legendario dos seus filhos, como pode a tradicional e legendaria fidalguia esquecer que, a acompanhá-la nessas jornadas de desespêro, teve o esforço fraternal dos portugueses que, ao baterem-se no país amigo, pela sua Patria se batiam numa justa compreensão da integridade peninsular?...»

LUIZ CONSIGLIERI SÁ PEREIRA
*(Consul da Republica Portuguesa em Ayamonte)*

# Pelos teatros

### «Coração português»

*Vai constituir um acontecimento a estreia, na proxima semana no Variedades, da nova revista «Coração português», pela Companhia Eva Stachino que actualmente tem o seguinte Elenco:*

*Eva Stachino, Maria Soler, Margarida de Almeida, Encarnacion Gutierrez, Emilia Candeias, Maria Brazão, Concha Fernandez, Fernanda de Sousa, Alda de Sousa e Marina Sanchez; Alvaro Pereira, Valerio de Rajanto, Armando Machado e Carlos Alves.*

*Bailarinos: Georges Botgen, Sonia Botgen e Natacha.*

### «Tournée» Ilda Stichini

*A brilhante Companhia Ilda Stichini está trabalhando, com grande exito, no Teatro Garrett, da Povoa de Varzim, onde representará, até 17 do corrente, as seguintes peças, pela ordem que vão indicadas: «Simone», «Meu marido», «Idilio num 5.º andar», «Oiro» e «Mosquitos». A' ilustre actriz Ilda Stichini foi feito um convite especial, que aceitou gostosamente, para realizar uma récita com o seu excelente agrupamento artistico, no Casino de Vila do Conde, efectuando-se o espectaculo na terça feira, 18.*

### Atrás do reposteiro

A inauguração da temporada no Teatro da Trindade, pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, efectuar-se-ha na primeira quinzena do proximo mês de outubro, com uma peça absolutamente nova.

—O Teatro Avenida deve reabrir as suas portas no começo do mês de novembro, com a estreia do «vaudeville», «A Flôr de S. Roque», pela Companhia Satanela-Amarante.

—O Teatro do Gimnasio inicia a sua epoca de inverno, pela Companhia Ilda Stichini, na 2.ª quizena de outubro, depois da «tournée» que esta companhia anda realizando.

—A estreia da nova Companhia José Climaco, com a revista «Terra de Cantigas», efectua-se no principio de outubro, no Eden-Teatro, em espectaculos por sessões.

—A epoca oficial do Teatro Nacional começa com a recita de gala que tem logar no dia 5 de outubro, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Temporada de inverno da Companhia Adelina, Aura Abranches-Maria Matos, no Teatro Politeama, começa no proximo mês de outubro e termina no final de maio.

—Apóz o regresso a Lisboa do emprezario Artur Emauz, actualmente em Paris, começam os trabalhos, no Foz, para a proxima epoca de inverno.

—O Teatro Apolo vai ser explorado, no inverno pela Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, tendo como gerente o actor Jorge Grave e com repertorio novo.

— O empresario Ricardo Covões tem já determinado todo o programa do Coliseu dos Recreios após a retirada da actual companhia que ali está trabalhando.

— No Porto, o teatro Sá da Bandeira, de 4 de outubro a 15 de novembro será explorado por Alexandre de Azevedo com a sua companhia e de 16 de novembro até ao Carnaval pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga; o teatro Carlos Alberto será explorado pela companhia Cremilda de Oliveira, com opereta e «vaudeville», estreando com «O Tio das Taipas», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

— «Pandeireta maitre d'hotel» é uma engraçada personagem desempenhada pelo actor Joaquim Roda, na revista «Seda e Ouro», em scena no Coliseu.

— Tem sido apreciada com vivo interesse a realisação de King Vidor, «Três doidos com juizo», que ante-ontem fez a sua estreia no Odéon.

## BOLSA

### Preços efectuados a contado

| | |
|---|---|
| Obrigações 6 1\|2 0\|0 1923 | 811$00 |
| » Externas 1.ª serie | 907$00 |
| Acções do Banco de Portugal | 1.000$00 |
| » do Banco Lisboa & Açores | 660$00 |
| » do Banco Comercial de Lisboa | — |
| » da Companhia de Seguros Sagres | — |
| » da Companhia dos Tabacos | — |
| » da Companhia do Gaz, coup. | — |
| » da Companhia Colonial do Buzi | 100$00 |

A libra cotou-se: ouro c. 106$00, v. 108$00.

**LEITE PURO**
dos estabulos da casa agricola de
**A. Lobo da Costa**
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-B-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

**AUTO-CARS DE LUXO**
Serviço de excursões para fora de Lisboa e passeios pela cidade
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Dirigir pedidos á
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
70, Avenida Visconde Valmor, 76 — Telefones: N. 5521 e 5528

# CARTAZ

## TEATROS

*Politeama*—A's 21.45 — «O domador de sogras».
*Eden*—A's 20,45 e 22,45 «Maria da Fonte».
*Maria Vitoria*—A's 20,45 e 2 ,45—«A Ramboia».
*Coliseu*—A's 21,30 «Seda e Ouro».

## ANIMATOGRAFOS

*Tivoli*—A's 21,15.
*Odeon*—A' 21.
*Olimpia*—Das 14,30 ás 0,3 .
*Cinema Condes*—A's 21,30.
*Chiado Terrasse*—A's 20,30.
*Salão .dea.*—A s 20,30.
*Imoolide Cinema*—A's 21.


**Teatro Maria Vitoria**
TELEFONE N. 3644
*COMPANHIA HORTENSE LUZ*
**HOJE** A's 8,45 e 10,45
**A revista victoriosa e vencedora**
A Ramboia

**Eden Teatro**
**HOJE** — A's 20,45 e 22,45
A patriotica opereta portuguesa de grande espectaculo
**MARIA DA FONTE**
Sucesso sem igual de
**Cremilda de Oliveira**
e **Almeida Cruz**
e toda a Companhia

**Refeitorio S.to Antão**
149, R. EUGENIO DOS SANTOS, 157
— PATÃO DO TRONCO, 7-A —
O Restaurant mais bem frequentado
Encontra-se esta acreditada casa aberta até ás 2 horas da madrugada, inaugurando um explendido serviço de ceias a 12$00.
—— Esmerado e abundante serviço por lista, a satisfazer o mais exigente ——
Almoços e jantares a 10 e 12 escudos
— Servem-se jantares ao domicilio —

**MOSAICOS**
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
**GOARMON & C.A**
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
*Telefone C. 1244*


## ANTONIO MARQUES DA SILVA

**FALECEU**

A sua familia participa a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade o seu falecimento e que o seu funeral se realisa ámanhã, 15, pelas 15 horas, para o cemiterio ocidental, saindo o prestito funebre da igreja do Coração de Jesus.

# MUNDANISMO

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa do Calhariz, D. Maria Elisa Rebelo Valente, D. Maria Margarida Peixoto de Vilas Boas e D. Maria Tereza da Franca (Marim).

E os srs.:

Conde de S. Tiago, dr. João de Campos Ferreira Lima, dr. Antonio José Queirôga Valentim. Carlos de Vasconcelos Porto, Miguel de Alpoim de Agurreta, José de Sousa Magalhães e Silva, Fernando Jorge de Barros Lima, Segismundo Augusto Cardoso, José Augusto da Silva e o menino Manuel Antonio de Moura Guimarães Garcia.

— Passou ante-ontem o seu aniversario a sr.a D. Maria de Jesus Coelho, que se encontra venareando em Lamego.

### A caridade

*Em Cascais*

E' já amanhã que se inicia no magnifico Parque Gandarinha, em Cascais, o grandioso festival de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor das Casas de Trabalho de Cascais e Gandarinha, e da Misericardia de Cascais, o qual se repetirá no domingo.

Pelo extraordinario interesse que esta elegante festa de caridade está despertando no meio mundano, poderemos afirmar que tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante de Cascais, Estoris, Cintra e restantos praias da linha de Cascais, ali dará ponto de reunião.

*No Hotel de Italia*

Na tarde de quinta feira, 20 do corrente, realiza-se nas salas do Grande Hotel de Italia, gentilmente cedidas pelos gerentes, um «cha dançante» de caridade, organizado por uma comissão de gentis senhoras da nossa primeira sociedade, cujo produto se destina a varias instituições de beneficencia.

Desde já se encontra no escritorio do hotel a inscrição e marcação de mesas. Esta festa de caridade vai decerto revestir extraordinario brilhantismo, marcando mais uma pagina a letras de oiro nos anais mundanos desse hotel.

### No Monte Estoril

*No Hotel de Italia*

Devido á falta de espaço com que tem lutado um jornal do nosso formato só hoje podemos dar a noticia referente ao ultimo jantar a americana, realizado no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o unico ponto de reunião desta elegante praia, na noite de sabado passado, o qual excedeu toda a nossa espectativa, visto realizar-se nessa mesma noite uma outra diversão semelhante, nesta elegante praia.

As salas do Grande Hotel de Italia, embora vastas, necessitavam de ser ainda maiores para poderem conter bem todas as pessoas que ali concorreram, sendo com bastante dificuldade que o pessoal serviu o jantar cujo «menu» era explendido, visto a extraordinaria concorrencia, que em três filas de mesas tomou parte na elegante festa.

Durante o jantar realizou-se o anunciado concurso de dança, saindo vencedor o par formado pela sr. D. Ilda de Campos e pelo sr. José Falagueiro, tendo constituido o juri os srs. Pedro Barata, Horta e Costa e Sidonio da Silva Paes.

Terminado o jantar prolongou-se a dança, sempre em crescente animação até ás duas horas da madrugada, hora a que retirou para Lisboa o eximio «jazz-band» que se fez ouvir sob a direcção do violinista Lopes da Costa, que executou um reportorio de danças modernas.

Na assistencia que era numerosissima, recorda-nos ter visto as sr.as:

Madame Maderabeck, Viscondessa de Silvares. Condessa da Ponte e filhas, Condessa da Ervideira, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Mariana Salema Avilez e filhas, D. Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, Leonor de Oliveira e Silva Marques Guedes, D. Rosa Ascenção Espinho, D. Guiomar de Almeida, D. Judith Sanches de Miranda, D. Alice da Silva Pais Borges e filhas, D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, D. Luisa de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Maria Tereza Bettencourt Rodrigues Pereira, D. Maria Gomes Pressler e filha, D. Ignez Gomes e filha, Madame Marinha da Cruz, D. Berta Bastos Mendes, Madame Costa Macedo, D. Maria Izabel de Freitas Branco da Silva Pais, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, Madame Correia da Rocha e filhas.

D. Maria Lucilia Rosado Brás de Oliveira e filha, D. Maria Pedroso Barata e filha, mad. Alves Azevedo, D. Helena Pedroso Caleia Palacios. mad. Branco Cabral, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, mad. Teotonio Féria, D. Alexandrina Pedroso Caleia de Freitas. mad. Brown, D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, mad. Bastos Azevedo, D. Maria da Conceição Rosado Dias Ourique e filha, mad. Albuquerque Fonseca e filhas, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, mad. Rufresti. D. Maria Manuela Bessone Bastos, mad. Delfim Maia e filhas, D. Maria Ester Carneiro Martins. mad. Caldas, D. Maria João Silva Gomes, mad. JorgeMorano, D. Adelina Diniz de Almeida mad. Araujo, D. Adelina Salema, mad. Costa Sobral, D. Maria do Carmo Machado Contreiras, mad. Garcia y Garcia, D. Virginia e D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Hortense de Carvalho e filhas, mad. Rosenstock, D. Leonor Correia de Sá (Asseca), mad. Abraham Levy, D. Raquel Amram, mad. Bettencourt, D. Josefa Contreiras, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Delfina de Sousa Rodrigues, D. Maria Luisa Gomes de Amorim, D. Maria Luisa Correia Vieira Pinto, D. Adelina Santos, D. Maria José Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Ignez Perez, D. Maria Manuela e D. Maria Alexandre Silva, D. Maria Fernandes Tomás, D. Guiomar, D. Odette e D. Ilda de Campos, D. Maria da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Raquel de Sousa, D. Josefa Contreiras, D. Adelina Santos, etc.

O proximo jantar á americana realiza-se no sabado, 22 do corrente, estando ja aberta a inscrição de mezas.

A este jantar apresentar-se-há, pela primeira vez no Monte Estoril, uma orquestra «jazz-band» portuguesa que, ultimamente, em uma das praias da Costa do Sol, obteve um exito extraordinario.

### Em viagem

De Lourdes deve seguir dentro de alguns dias para Madrid, com sua esposa a sr.a D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, o sr. comendador Antonio Machado da Cruz (Queluz).

— Da Curia partiu para a sua quinta no Douro, onde se realisará uma interessante caçada, o sr. Rafael Marçal, acompanhado de sua gentil irmã.

— Encontram-se em Lisboa, hospedados no Hotel de l'Europe, os srs. condes de Ervideira, Raul de Campos, Profirio Martins e esposa, Carlos Nagold e Mr. Workman.

### Doentes

Na casa de saude das Amoreiras, foi operado pelo sr. dr. Luis Adão, o sr. José Ribeiro Cotrim, socio da firma Cotrim & Afonso, Ltd.a.


**Grande Hotel d'Italia**
**Mont'Estoril**

**Sortes grandes ?**
só o **PINA** as vende
**75 — Rua de S. Paulo — 77**

**CASTANHEIRA & MENDONÇA L.DA**
ARMADORES E DECORADORES
**AVENIDA LUIZ BIVAR, 10—LISBOA** Telef. N. 4661
Junto das trazeiras da Egreja de S. Sebastião da Pedreira
**Armações de salas em capela para casamentos, ditas em egreja para casamentos e festividades. — Alugam-se passadeiras (novas) e colchas para corbeilles**
Estes serviços estão a cargo do socio Alvaro Castanheira, antigo ex-empregado da casa Antonio Maria Lopes
**Trata-se de todos os processos de casamentos, tanto civis como religiosos**
Estes serviços estão a cargo do socio Carlos José de Mendonça, antigo ex-empr.° da Egreja de S. Sebastião da Pedreira

**MOBILIAS**
**Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante, que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS**
**Antiga Marcenaria do Desterro**
**RUA DO DESTERRO, 17 a 29**

**POLICLINICA DA RUA DO OURO**
**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°**
*Telefone N. 5353*
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lofi***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

**A JUVENTUDE**
**Faz nascer** o cabelo ás pessoas calvas.
**Cura** em pouco tempo a queda do cabelo.
**Extermina** radicalmente a caspa em pouco tempo.
**A JUVENTUDE** é, sobretudo, um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario:
**DROGARIA DIAS**
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Frasco 12$50, pelo correio 17$50

**100$00**
FEITI O de um fato. Alfaiate Seabra.
Rua Campo de Ourique, 128, 1.°


## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

### Venda da cortiça extraida dos sobreiros desta Companhia e que se encontra depositada na estação de Entroncamento

**Deposito para concorrer 500$00 escudos**

Até ás 12 horas do dia 8 de Outubro de 1928, serão recebidas propostas em carta fechada para a compra da cortiça já extraida do arvoredo desta Companhia e que se encontra depositada na estação de Entroncamento, as quais deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe de Via e Obras, para a estação do Caminho de Ferro de Lisboa—Santa Apolonia.

As condições para a venda desta cortiça são as seguintes:

I—As propostas serão feitas em qualquer papel devidamente assinadas e deverão designar por extenso o preço oferecido por cada 15 quilos de cortiça,

Depois de fechadas em envelope devem ser endereçadas ao Engenheiro em Chefe da Via e Obras—Escritório da Estação de Caminhos de Ferro de Lisboa—Santa Apolonia e devem ter exteriormente a indicação Proposta para a compra de cortiça.

II—Pelas 15 horas do dia 8 de Outubro de 1928 no referido escritorio da estação de Lisboa—Santa Apolonia, os Agentes desta Companhia para esse efeito nomeados previamente pelo Engenheiro Chefe da Divisão de Via e Obras, na presença dos concorrentes que a esse acto compareçam, procederão á abertura das propostas recebidas e admitirão licitação verbal, entre os concorrentes, se, entre as propostas de maior preço, houver duas iguais.

Dêste acto será lavrada uma acta que juntamente com as propostas recebidas será enviada de seguida á Ex.ma Direcção Geral desta Companhia, para resolução.

III—Cada um dos concorrentes deverá depositar na Tesouraria desta Companhia, até ás 12 horas de 8 de Outubro de 1928, a quantia de 500$00 (quinhentos escudos) de que lhe será passado recibo, não sendo admitidas as propostas de aqueles que não tiverem efectuado esse deposito.

IV—Todas as despezas de encostalar e pesar ficam a cargo do comprador, devendo realisar-se este serviço no prazo de 30 dias a contar da data da adjudicação.

V—A pesagem será feita na presença de um empregado da Companhia e do arrematante e e ambos assinarão o auto de pesagem que se fizer.

VI—Pelo auto de pesagem será passada a guia de pagamento que o arrematante satisfará no prazo de 3 dias.

VII—O arrematante não poderá retirar cortiça alguma, sem que esteja paga a respectiva guia.

VIII—A Companhia não se responsabilisa por qualquer sinistro, que possa haver, do qual resulte a deterioração ou perda da cortiça, depois de feita a pesagem.

IX—O deposito será entregue ao arrematante logo que tenha satisfeita a ultima guia de pagamento, e aos demais concorrentes logo que seja participada a rejeição das suas propostas, devendo uns e outros passar o respectivo recibo.

X—A falta de cumprimento de qualquer destas condições é motivo bastante para rescisão do contracto, com perda para o arrematante do deposito feito e sem direito a indemnisação alguma.

XI—A Companhia reserva-se o direito de não arrematar, caso não lhe convenha o preço oferecido.

XII—A cobrança referente ao imposto de transacção, exigido por lei, fica a cargo do comprador.

Lisboa, 29 de Agosto de 1928

O Director Geral da Companhia
*Ferreira de Mesquita*

**Consultorio medico-dentario**
Extracções de dentes sem dôr 20$00 Esc. (*vinte escudos*). Dentaduras completas artificiais 1.000$00 Esc. (*mil escudos*), das 8 ás 12, ás segundas, quartas e sextas-feiras. Preços de policlinica para as classes pobres. R. da Assunção, 25, 3.º Telef. C. 1395.

# ESTRANGEIRO

**DR. EVARISTO FRANCO**
**Especialisado em Paris**
Estomago, Intestinos e Figado
**Rua Garrett, 80, 1.º**
DAS 4 AS 7

O QUE VAI LA POR FORA

# POEIRA DO MUNDO

## A hora da aviação

NOVA YORK, 14

O "New York Times„ continua a publicar o relato da viagem dos aviadores americanos Bert Hassel e Parker Crammer, que a bordo do avião "Greater Rocktord„ tentavam a viagem de Rocktord (Illinois) a Stokolmo, pelo Canadá, Labrador, Groenlandia e Islandia.

Bert Hassel diz que passara a noite em companhia do Etos, um dos membros da expedição scientifica Hobbs, no compartimento das bagagens, no porão, ao mesmo tempo que Potter e Steward, da mesma expedição, encontravam suficiente espaço no deck para dormir, e emquanto Crammer, Belkuap e Cosed, o mestre da chalupa, seguiam na pequena cabine do barco.

Pouco antes da aurora da manhã do dia 5 Crammer chamou-nos.

Quasi imediatamente escorregou e Hassel gritou para Crammer:

"Estamos naufragados".

A um tempo subiamos ao deck e, apezar da escuridão, pudemos ver que em vez de nos encontrarmos ao largo, estavamos no canal de um fjord, com uma largura variando de meia a uma milha, e muito fundo, achando-nos assim fechados num precipicio, com altissimos penhascos na margem norte.

Ao mesmo tempo que um grito saiu de ambas as bocas, a cabine e o porão da chalupa estavam a encher-se de agua, e o marinheiro, agora completamente alarmado, conduzia a barca para um possivel ponto de encalhe na praia.

Eu corri á cabine a salvar o livro de bordo e, como a agua subisse rapidamente, todos os mais passaram a bagagem para o deck, tudo já molhado em agua salgada.

A agua continuava, porém, a subir, submergindo o motor, mas conseguiu-se encalhar entre dois rochedos, lançando-se rapidamente as duas ancoras, que se fixaram nos mesmos, seguindo-se o salvamento da carga.

"Era já manhã e passámos depois uma hora em torno do nosso fogo a petroleo, rodeados pela acumulação dos destroços do naufragio, reconfortando-nos com uma caneca de sopa e congratulando-nos por nos encontrarmos com as nossas tendas, alimentos suficientes para um largo numero de dias e agua doce e fresca, que perto encontrámos numa fonte.„

Assim que foi dia claro Hassel trepou ao alto dos rochedos a fim de obter um ponto de vista e determinar a posição, que fixou aproximadamente a 20 milhas a cima da foz de Fjord, verificando ainda que, a cerca de 25 milhas de distancia se encontrava Kangamut, pequena povoação de pescadores esquimós.

Foi decidido enviar dois dos esquimós da tripulação, que conheciam a costa, pedir socorro áquela povoação, sendo enviado um barco automovel, no qual seguiram para Kangamut, onde puderam secar as suas roupas e escolher local para as tendas, tornando-as tão confortaveis quanto possivel.—(L.)

MAIS INVENTOS

# O livro falado

## a maquina leitora

## o risografo e a taquigrafia... sem correcções

O genio inventivo dos americanos encontrou três novas aplicações para a fonografia: o livro falado, a maquina leitora, o risógrafo ou maquina registradora do riso da multidão com medida do seu quantitativo e intensidade, e a maquina taquigrafica para registrar a conversação. Todas estas aplicações aproveitam o gramofone e o fonografo para tais casos especiais.

A geração actual já conhecia o jornal falado pelo Radio, com suas informações de politica, acontecimentos, espectaculos, bolsa, lotaria, telegramas de todo o mundo, conferencias, criticas, cronicas... e anuncios, mas o jornal e o livro impresso mereceu, e merecerão, a preferencia do publico. Ouvir é menos proveitoso que lêr. A palavra escrita sôa no ouvido sem passar pelo cerebro, pronunciamos sem mover os labios, não sentimos exactamente todo o seu significado e tem um grande poder de abstracção. As modulações, mudanças, tons e acidentes da voz entorpecem a atenção dos conceitos, e assim acontece não entendermos o que nos dizem por serem as palavras meio ruido.

Ha pessoas que não querem ou não podem lêr — talvez analfabetos ricos — e para lêr empregam jovens bem educadas, vistosas e agradaveis. E', ainda que rara, uma das modernas colocações femininas e não é de temer que a maquina leitora substitua a menina leitora, sobretudo porque o cliente perderia na troca alguns complementos agradaveis: a doçura e a vibração sentimental da voz, a interessante expressão do rosto adaptada ao paragrafo, a pausa por emoção ou distracção e o breve coloquio de comentario á margem:

"Eu desejaria ser Alice!„ "E eu Roberto!„

O livro falado não parece de muita utilidade, nem chamado a grande aceitação. E o risografo? Para que serve? Um risografo pode ser no teatro o registrador da graça da peça representada. Mas ha a claque, o riso pago, contrafeito, e o publico terá o testemunho mais fidedigno e comprovará melhor os efeitos comicos da peça no seu proprio diafragma, que é o risografo de que todos dispômos.

O outro aparelho, o que grava e arquiva, sem êrro nem omissão, as conversas e os discursos, é mais util e prestará grandes serviços na policia da palavra.

Arma preciosa e justiceira contra os homens perfidos no trato verbal de negocios, e contra os oradores vacuos e insaciaveis que falam e falam com corda para toda a vida, sem saber de quê nem para quê. Para estes servirá a maquina.

Se é dificil, mesmo nos que falam reflexiva e moderadamente, não dizer alguns disparates, calcule-se quantos teremos que escutar aos charlatães abusivos que confiam no fugaz do palavreado, ou aos oradores incontinentes que pedem aos jornais as provas dos seus discursos para a cautelosa correcção. Com a maquina acabaram as correcções e todas as tolices ficarão amarrando os seus autores ao pelourinho da parvoice oratoria...

**Ao arranjar as malas**
**é indispensável levar uma das nossas canetas CONKLIN ou FOR EVER, porque no comboio, no campo, na praia, e, enfim, em toda a parte, ela prestará á sua escrita serviços maravilhosos**
**Concertam-se canetas de todas as marcas**
**PAPELARIA DA MODA**
**167, Rua do Ouro, 173 — Lisboa**

**GRAHAM-PAIGE**
**UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades**
3.ª e 4.ª silenciosas 5 Modelos de Chassis de 6 e 8 cilindros
**A REVELAÇÃO DE 1928**
Unico representante: **J. COELHO PACHECO** 21, AVENIDA DA LIBERDADE, 21
**Brevemente novo Stand: RUA BRAAMCAMP, 90-94**

**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

**Dr. Armando Narciso**
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
**P. dos Restauradores, 48, 1.º**
**Telef. 5756 N.**

O QUE VAI LA POR FORA

# POEIRA DO MUNDO

## Na Guyana Francesa

RIO DE JANEIRO, 14

Segundo noticias recebidas do Pará, é grave a situação na Guiana Francesa, em consequencia do assassinio dum homem chamado Gaubert Galmotista.

Uma revolta parece alastrar de Gayona a St. Laurent e St. George, afirmando-se que um magistrado e outras pessoas de representação foram mortas a tiro.

Os insurrectos ter-se-iam apoderado das comunicações telegraficas.—(L.)

## O 13 de Setembro

BARCELONA, 14

O reitor da Universidade, acompanhado pelos decanos das faculdades, visitou ontem o capitão-general, a quem cumprimentou pelo quinto aniversario do directorio.

O governador declarou que estão determinados os pormenores da manifestação de domingo proximo, e referindo-se ao decreto de indulto disse que terá um largo criterio na sua aplicação.—(L.)

## Jornalistas - pedestrianistas

BARCELONA, 14.

Vindos de Madrid chegaram a esta cidade dois jornalistas, que efectuaram a viagem a pé e sem dinheiro, fazendo conferencias no percurso.

Os dois pedestrianistas propõem-se prosseguir na sua viagem, se encontrarem facilidades.—(L.)

## O assassinio de Obregon

MEXICO, 14.

A comissão de medicos alienistas entregará brevemente ao poder judicial o relatorio do exame ás faculdades mentais de Leon Toral, demonstrando que o assassino do general Obregon está no perfeito uso das suas faculdades mentais.—(A.)

**PIANOS "SCHWECHTEN"**
**— DE CAUDA E VERTICAIS —**
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
**Rep. exc.**
**OLAVO CRUZ, LT.ª**
**L. Trindade Coelho, 6**
**— (Antigo S. Roque) —**

**Cigarros "MURATTIS"**
**Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"**
**Importadores VIUVA CONTRERAS & FILHO**
**Rua Primeiro de Dezembro — 7**

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
Rua Martens Ferrão, n.º 20
(Rotunda)
LISBOA

# ULTIMAS NOTICIAS

**Pedrosa**
Acaba de receber, das melhores modistas de Paris, uma lindissima colecção de
**Chapeus de feltro**
**SALÃO AUREO**
246—R. DO OURO—248

## AVIAÇAO

# OS aviadores PORTUGUESES iniciaram hoje

### a segunda parte da sua viagem

Após uma demora forçada de 5 dias em Bolama — forçada, pela necessidade de corresponderem ao entusiasmo e á gentileza da população da Guiné, e pela falta de oleo que ali se devia encontrar — os aviadores portugueses iniciaram hoje a segunda parte da sua viagem: a ida da Guiné a Angola, donde seguirão depois para Moçambique.

Já ontem á noite haviam sido recebidos telegramas, anunciando que, por terem sido removidas as dificuldades que haviam surgido, os capitães Pais Ramos e Oliveira Viegas, o tenente João Esteves e o mecanico Manuel Antonio tencionavam partir, nos seus dois aviões, hoje de manhã.

Efectivamente, assim aconteceu, conforme se vê por este telegrama recebido em Lisboa ao principio da tarde:

**BOLAMA, 14—Os dois aviões portugueses descolaram, ás 7,15, com destino a Kayess.**

**Esta nova «étape» é de 570 quilometros, que os aviadores contam cobrir em 3 horas e 50 minutos.**

**A' partida, assistiu uma grande multidão. que aclamou entusiasticamente os aviadores.—(E.)**

### Os hidro-aviões espanhois

Procedentes do Ferrol, para onde tinham ido, tomar parte nos exercicios de correcção de tiro de costa, deviam amarar hoje, na doca do Centro da Aviação Maritima, dois hidro-aviões "Savoia", espanhois, tripulados pelos aviadores, capitão Martinez Marino, e tenente Joaquim Morato.

A fim de apresentar cumprimentos aos aviadores, estiveram no Bom Sucesso, até ás 14 horas e meia, os srs. comandante Aires de Sousa, coronel D. Carlos de Rivera, adido militar espanhol, e diversos oficiais que áquela hora se retiraram em virtude de não haver comunicação alguma ácêrca dos hidro-aviões.

Os aviadores espanhois dirigem-se para o mar de la Checa, perto de Melila, a cuja base pertencem.

### A morte de Bokanowski

PARIS, 14.—O conselho de ministros, reunido ás 9,20 de hoje, no castelo de Rambouillet, sob a presidencia do sr. Doumergue, escolheu os srs. Laurent Eynac e Cheron, respectivamente, para as pastas da Aeronautica e do Comercio, em substituição de Bokanowski, morto na queda dum avião comercial francês. —(E.)

### O hidro do «Ile de France»

PARIS, 14.—O hidro-avião postal do «Ile de France» foi encontrado a 18 milhas a sudoeste da ilha do Bispo, estando salvos os aviadores.—(L.)

### A linha Rio-Belo Horisonte

RIO DE JANEIRO, 13.—Foi inaugurada, estando em perfeito funcionamento, a linha postal aérea do Rio de Janeiro a Belo Horisonte.—(A.)

## NA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

# A importancia

## E O SIGNIFICADO

# do discurso que pronunciou

## em Genebra

### o delegado português

Já a imprensa se tem referido ao discurso pronunciado pelo delegado português, em Genebra, sr. dr. Augusto de Vasconcelos. Usando largamente da palavra, perante o Conselho da S. D. N., o nosso representante teve ocasião de recordar toda a nossa acção desenvolvida em prol do pacifismo e da obra de solidariedade universal de que o pacto de Kellogg é um dos mais representativos documentos.

A proposito afirmou:

"Portugal deu a sua adesão ao pacto de Paris, sem qualquer reserva; Portugal julga, de acôrdo com as palavras eloquentes e a demonstração luminosa do representante da Grecia, sr. Politis, que este tratado vem preencher a mais importante lacuna do pacto da S. D. N., trazendo uma importante contribuição á obra de paz, pela autoridade e número dos seus signatarios„.

* * *

O delegado português referiu-se, largamente, ao pedido feito pelo nosso país á S. D. N. para patrocinar a realização de uma larga operação de credito.

Referindo-se á obra de saneamento financeiro empreendida pelo actual titular da pasta das Finanças, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos disse:

"Visto que os peritos da Sociedade das Nações, com a sua alta competencia e a sua perfeita imparcialidade, nos aconselhavam a realizar, primeiro, o equilibrio orçamental num periodo de três anos, o ministro das Finanças iniciou a obra de restauração financeira, que se propõe realizar, com uma serie de medidas com as quais se conseguiu o desejado objectivo em menos de seis meses„.

* * *

O delegado português referiu-se ainda a três importantes assuntos em que o nosso país tem colaborado decididamente: realização de acordos internacionais, legislação de trabalho, acordos coloniais.

Acordos internacionais. Portugal realisou com a Espanha o Convenio relativo ás quedas de agua do Douro e iniciou os trabalhos da Conferencia luso-espanhola.

Legislação de trabalho. Portugal ratificou as duas convenções mais importantes que a organisação internacional do trabalho concluiu: o dia de oito horas e o descanso semanal.

Acordos coloniais. Portugal ratificou a convenção relativa á escravatura e está-a aplicando rigorosamente. Realisou convenios com a Belgica, sobre os territorios do Congo, e com a Africa do Sul, sobre a mão de obra para as minas do Rand.

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos marcou ainda, pelo que toca aos problemas do alcoolismo e proibicionismo, o ponto de vista português em termos que são já do dominio publico.

**MAXIM'S**
**HOJE** ESTREIA da notavel coupletista e bailarina
**Carmencita Alvez**

**TEATRO POLITEAMA** HOJE ás 9 e 45
pela Companhia Adelina Abranches-Aura Abranches-Maria Matos a primeira representação da comedia, «arreglo» de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves
**O DOMADOR DE SOGRAS**

## ROUBOS

# AS obrigações FALSIFICADAS do Credito Predial

### e o que a policia descobriu

Os jornais publicaram a noticia de que havia sido participado á P. I. C., que, em varias casas de penhores têm aparecido Bilhetes de Tesouro falsificados. A proposito deste caso, procurámos hoje, no seu gabinete, o adjunto da Policia de Investigação, sr. dr. Pedro Machado.

—Têm sido apreendidos muitos Bilhetes de Tesouro, falsificados?

—Essa noticia não tem fundamento.

O agente Amado, contando:

—O que lhe digo é que foi um bom trabalhinho da Policia! Os falsificadores foram apanhados «com a boca na botija».

—Mas, do que se trata?

—Ha dias apareceu na Junta do Credito Predial um cambista com um titulo de obrigação, da referida Junta, a chamar a atenção da direcção para os numeros errados dum titulo. Momentos depois, apareceu um empregado duma casa bancaria a fazer identica reclamação. Imediatamente, foi apresentada queixa na Policia. Eu e o meu colega Robalo tomámos conta das investigações e, em tão boa hora, que o caso foi imediatamente descoberto.

—Como era feita a falsificação?

—As obrigações têm, ao alto, o seu numero. **Por exemplo: Entre vinhetas existia o numero 56032. As falsificadas acrescentavam: 56051. Onde estava Esc. 100$00** eles faziam desaparecer com varios ingredientes, e substituiam-no por um 2 e um zero. Onde estava uma obrigação, faziam desaparecer as palavras *uma* e *ão*, para pôrem *vinte obrigações*. A falsificação era muito perfeita. Só se descobriu por um erro de numeração.

—Quem eram os falsicadores?

—Antonio Santos Franco, que se encontra na cadeia de Monsanto a cumprir a pena de seis anos, e que estava para seguir para Africa a fim de cumprir o resto da pena.

—Existem muitas obrigações falsificadas no mercado?

—Não, senhor. Foram quasi todas apreendidas na Cadeia e as restantes encontravam-se numa casa bancaria do Porto.

—Como conseguiram tão rapidamente encontrar o autor da fabricação?

—Os nossos primeiros passos foram encaminhados para Monsanto. No dia 8 deste mês, o dr. Alexandrino de Albuquerque e o sr. dr. Pedro Machado combinaram com o director das Cadeias a forma de se passar uma busca ás celas e quartos dos presos.

"A's 6 horas da manhã, entrámos de surpresa nas celas, auxiliados pelos guardas da cadeia. Passámos uma rigorosa busca ás malas.

Entre um montão de roupa suja do Santos Franco encontrámos um espelho pequeno, emoldurado com metal.

—O que tem o espelho com as obrigações?

—Espere, espere, não seja tão exigente... Pois no fôrro do espelho havia 11 titulos de obrigação, viciados. Encontrámos tambem um cadinho para derreter metal. Noutro sitio, achamos mais. Foram apreendidos cêrca de setenta contos de obrigações viciadas. Na praça não ha mais do que estas. Podem os seus possuidores estar absolutamente tranquilos.

### Escola Comercial de Ferreira Borges

A matricula na Escola Ferreira Borges continua aberta e termina no dia 20 do mês corrente.

Findo este praso só é permitida a admissão de alunos mediante autorisação superior.